



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA CAMPUS
PATOS**

**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, INOVAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB-IFPB
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE CIÊNCIAS E MATEMÁTICA NA
MODALIDADE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**

DIEGO CÁSSIO GARCIA FERNANDES

JOGOS TEATRAIS: METODOLOGIA LÚDICA NO ENSINO DA FÍSICA

**PATOS - PB
2020**

DIEGO CÁSSIO GARCIA FERNANDES

JOGOS TEATRAIS: METODOLOGIA LÚDICA NO ENSINO DA FÍSICA

TCC-Artigo apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Campus Patos, Polo João Pessoa, para obtenção do título de Especialista em Ensino de Ciências e Matemática, sob a orientação da Profa. Ma. Priscila de Souza Maciel.

**PATOS - PB
2020**

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA PATOS/IFPB

F363j Fernandes, Diego Cássio Garcia
 Jogos teatrais: metodologia lúdica no ensino da física/ Diego
 Cássio Garcia Fernandes. - Patos, 2020.
 29 f. : il.

 Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Ensino
de Ciências e Matemática) - Instituto Federal da Paraíba, 2020.
 Orientadora: Prof^a. Ma. Priscila de Souza Maciel

 1. Metodologias ativas 2. Jogos teatrais 3. Ensino de física
I. Título.

CDU – 37:53

DIEGO CÁSSIO GARCIA FERNANDES

JOGOS TEATRAIS: METODOLOGIA LÚDICA NO ENSINO DA FÍSICA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Banca Examinadora, do Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB), para obtenção do título de Especialista em Ensino de Ciências e Matemática.

Patos - PB, 10 de dezembro de 2020.

BANCA EXAMINADORA

Priscila Maciel

Profa. Ma. Priscila de Souza Maciel
Orientadora – IFPB

Kilmara Rodrigues dos Santos

Prof.(a.) Ma. Kilmara Rodrigues dos Santos
Avaliador(a) – UEPB

Bruno Andrade de Freitas

Prof.(a.) Me. Bruno Andrade de Freitas
Avaliador(a) – IFAL

Sumário

1. INTRODUÇÃO	1
2. METODOLOGIA	2
3. REFERENCIAL TEÓRICO	2
3.1 DIFICULDADE NO ENSINO DA FÍSICA.....	3
3.2 ENTENDENDO O CONCEITO DE JOGOS TEATRAIS	4
3.3 JOGOS E ATIVIDADES LÚDICAS NA EDUCAÇÃO	6
3.4 RELAÇÃO DOS JOGOS TEATRAIS COM A HISTÓRIA DA CIÊNCIA	8
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	9
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	17
REFERÊNCIAS	18
ANEXOS	20

Lista de Figuras

Figura 1 – Formação acadêmica.....	9
Figura 2 – Faixa etária de idade.....	10
Figura 3 – Tipo de instituição em que atua	10
Figura 4 – Quanto tempo leciona física.....	11
Figura 5 – Etapas em que lecionou por mais tempo.....	12
Figura 6 – O que são metodologias lúdicas?	12
Figura 7 – Metodologias utilizadas em sala de aula	13
Figura 8 – A importância da ludicidade no trabalho docente	14
Figura 9 – Jogos teatrais em sala de aula	14
Figura 10 – A opinião sobre as vantagens trazidas por jogos teatrais em sala de aula	15
Figura 11 – Recursos metodológicos na instituição	15
Figura 12 – Ajuda da escola para a utilização do lúdico	16

JOGOS TEATRAIS: METODOLOGIA LÚDICA NO ENSINO DA FÍSICA

Diego Cássio Garcia Fernandes

Priscila de Souza Maciel

IFPB/UAB

Curso de Especialização em Ensino de Ciências e Matemática

RESUMO

Essa pesquisa trata de duas problemáticas principais: a primeira se refere aos desafios que são encontrados no ensino da Física em sala de aula, já a segunda vem abordar o aspecto do ensino da Física no Ensino Médio, no qual é possível utilizar diversas didáticas buscando uma boa relação entre professor e aluno no âmbito escolar e também ajudando o aluno no seu processo de ensino e aprendizagem. O trabalho teve o intuito de apresentar e influenciar os professores a utilizar novas metodologias, buscando discussões afim de otimizar o Ensino da Física com a utilização dos jogos teatrais nas práticas educacionais. Assim, foram questionados 30 professores da rede básica de ensino de escolas públicas e privadas do estado da Paraíba, acerca de metodologias ativas e jogos teatrais como ludicidade no Ensino da Física. As descrições e resultados apresentado nessa pesquisa são consequências de um formulário com 13 perguntas aplicado através da plataforma do Google Forms.

PALAVRAS-CHAVE: Metodologias ativas. Jogos Teatrais. Ensino de Física.

ABSTRACT

This research deals with two main problems: firstly, it refers to the challenges that are not encountered in Physics in the classroom, but secondly to address the aspect of Physics, not in the Middle School, not which it is possible to use various didactics looking for a Boa relationship between teacher and student not in school environment and also helping or not in teaching process and learning. Either I work or intend to introduce and influence the teachers to use new methodologies, seeking discussions in order to optimize or Teach Physics how to use two games for educational practice. Also, 30 teachers from the basic teaching network of public and private schools in the state of Paraíba were questioned, about active methodologies and theatrical games such as ludicidade no Ensino da Física. As descriptions and results presented in our research on consequences of a form with 13 questions applied through the Google Forms platform.

KEY-WORDS: Active methodologies. Theatrical games. Physics Teaching.

1. INTRODUÇÃO

O que se mais é discutido quando se trata do ensino da Física é a complexidade que a ciência apresenta e como trabalhá-la em sala de aula. A Física é a disciplina que tem como objetivo discutir fenômenos naturais, acontecimentos e traz muitas explicações para o que acontece em nosso dia a dia no qual não compreendemos.

Pensando nesse contexto e nessa problemática, com o objetivo de sanar parte dessas dificuldades no sistema de ensino-aprendizagem do aluno que afetam diretamente na relação professor-aluno, pensou-se em alternativas didáticas e dinâmicas para que fosse possível amenizar esta dificuldade e para que se despertasse no aluno a vontade de conhecer e fazer ciência.

Uma das alternativas metodológicas pensada para trazer para sala de aula foi o ensino da Física através dos Jogos Teatrais, após pesquisas bibliográficas pôde-se chegar a conclusão de que além dos Jogos Teatrais terem a capacidade de associar ao ensino ao entretenimento do alunos, ainda percebe-se que os jogos teatrais influenciam diretamente no comportamento do aluno em sala de aula, ajudando na oralidade, comportamento e desenvoltura do mesmo. Além disso, a metodologia abordada nesse trabalho, apresenta uma forte característica quando se trata de aprendizagem de conceitos científicos, fazendo da mesma menos contemplativa e mais participativa, além de aumentar o espírito crítico do aluno e também do professor.

A partir de uma pesquisa de campo designada como uma pesquisa qualitativa, buscou-se investigar a utilização dessa metodologia em sala de aula, no qual é abordada a junção do ensino com características tradicionais e da educação problematizadora.

Nesta perspectiva a pesquisa tem como objetivo central analisar quais as competências e habilidades podem ser desenvolvidas nos alunos e professores, a partir da utilização dessa metodologia em sala de aula, com a inserção dos jogos teatrais nas aulas de Física, conseqüentemente, dinamizando as aulas, para que no futuro essa ciência não seja vista por grande parte dos alunos como é vista atualmente: apenas como uma matéria escolar abstrata; e principalmente potencializar o ensino da mesma, fazendo com que os estudantes tenham uma aprendizagem significativa.

O trabalho está dividido em cinco capítulos, o primeiro capítulo traz uma breve introdução sobre o tema proposto; no segundo capítulo há a fundamentação teórica que por vez nos mostra pensadores e pesquisadores que dão suas opiniões e teorias acerca do tema que está sendo

trabalhado; já no terceiro capítulo, vêm apresentar a metodologia que se foi utilizada para chegar nos resultados que serão apresentados no capítulo seguinte; no quarto capítulo, são mostrados os resultados da pesquisa que foi desenvolvida com os professores de Física da rede básica de ensino do estado da Paraíba; por fim, no quinto e último capítulo, mostram-se as considerações finais do trabalho.

2. METODOLOGIA

Essa pesquisa aborda um estudo sócio-educacional de cunho qualitativo. A amostra foram professores da rede básica de ensino, atuantes no Ensino Médio de escolas da rede pública e privada do estado da Paraíba.

A análise foi realizada através de um questionário que envolvia questões objetivas e também subjetivas disponibilizado através da plataforma do Google Forms, afim de investigar o conhecimento, prática e opinião dos professores sobre metodologias ativas e Jogos Teatrais como metodologia facilitadora no ensino da Física no Ensino Médio.

Essa pesquisa busca analisar: os professores entrevistados estão aptos a trabalharem esse tipo de metodologia em sala de aula e se têm conhecimento suficiente acerca da metodologia a ser trabalhada. Além disto, foi verificada a opinião dos professores quanto a infraestrutura disponibilizada pelas escolas para trabalhar com essa didática.

Nesta perspectiva a pesquisa tem como objetivo central analisar quais as competências e as habilidades podem ser desenvolvidas nos alunos e professores, a partir da utilização dessa metodologia em sala de aula, com a inserção dos jogos teatrais nas aulas de Física.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

O presente capítulo vem apresentar as principais referências teóricas a respeito do tema trabalhado, Jogos Teatrais e a inserção do mesmo no Ensino da Física, as relações socioculturais e suas implicações na construção do conhecimento. Será abordado também a ludicidade na educação como uma solução para melhoria do Ensino.

3.1 DIFICULDADE NO ENSINO DA FÍSICA

A Física trás para a sociedade a explicação de diversos fenômenos e acontecimentos naturais, contudo a Física se divide em teórica e experimental. A Física experimental, utiliza-se de laboratórios e investiga suas propriedades e transformações em busca de resultados, já na Física teórica sistematiza esses resultados dos experimentos estudados, estabelecendo a relação entre conceitos e grandezas.

Dentre essa divisão, na área de estudo científico a Física se divide novamente em duas partes, que são a Física clássica e a Física moderna.

“Descobertas e criações que fizeram os físicos acreditar que seus estudos poderiam apenas ser aperfeiçoados, até o final do século XIX fazem parte da Física Clássica. No entanto, no início do século XX, fenômenos que envolviam grandes velocidades, próximas à velocidade da luz, e descobertas relacionadas a estruturas muito pequenas (como as moléculas e os átomos) levaram ao desenvolvimento da relatividade e da mecânica quântica. Era a Física moderna que nascia.” (FERNANDES, 2016, Pg 16)

No Ensino Médio, a Física Clássica está presente em todo o currículo que é trabalhado nas três séries do Ensino Médio, que são distribuídos da seguinte forma: na primeira série se estuda mecânica, já os conceitos de termodinâmica se é estudado na segunda série e o eletromagnetismo se é abordado na terceira série do ensino médio. A Física moderna já não aparece muito no currículo do Ensino Médio, embora seja de grande importância para a explicação principalmente da tecnologia dos dias atuais, pouco é citada a relatividade e a teoria quântica que aparecem no final dos livros da terceira série.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacional (PCN's, 1997), a disciplina de Física, da área da natureza, é tratada de forma inovadora, com finalidade de ter atividades práticas no dia a dia dos alunos. Para se haver bom êxito no ensino da Física em sala de aula, se precisa de uma estrutura de laboratórios com equipamentos que supra essa necessidade de prática e se ter um bom rendimento de aprendizagem, mas a realidade em que vivemos em nossas escolas não é bem essa, se existe uma precariedade no qual dificulta o trabalho dos professores em sala de aula.

Por esse motivo, as aulas de Física se tornam cada vez mais monótonas, o que faz os profissionais buscarem metodologias de ensino mais ativas para facilitar a compreensão dos discentes. Daí surgem muitos questionamentos dos alunos, tais como: “para que eu preciso estudar a Física?”, “Vai servir de que em minha vida?”, e assim o professor tenta provar por meio de outras

metodologias que o objetivo é justamente prepara-los para resolverem possíveis situações reais que se possa aparecer.

A Física deve apresentar-se, portanto, como um conjunto de competências específicas que permitam perceber e lidar com os fenômenos naturais e tecnológicos, presentes tanto no cotidiano mais imediato quanto na compreensão do universo distante, a partir de princípios, leis e modelos por ela construídos. (BRASIL, 1997)

Mostrando, portanto, o poder da contextualização e interdisciplinaridade, no qual é mais fácil a compreensão quando se traz a realidade do dia a dia do aluno para a sala de aula, mostrando como se pode encontrar a Física mais perto do que se pode imaginar.

Na prática os estudantes precisam ter essa ligação com o dia a dia deles, fazer essa ponte das informações, pois facilitará todo o seu aprendizado, ao contrário da educação tradicional que não mostra rendimentos qualitativos, pois há a perda das aptidões naturais para contextualizar os saberes e internalizá-los melhor. Isso representa uma diminuição dos potenciais criativos e do desenvolvimento cognitivo dos jovens. Transmitir conhecimento e fazer com que o aluno aprenda é dar meios para ele internalizar o conteúdo, a prática de decorar conteúdos não é aconselhável na física e nem nas outras disciplinas. (FERNANDES, 2016, Pg 25)

O professor deve ter como o objetivo, mediar essas de forma que estimule o pensamento dos alunos e a fonte de pesquisa, que são chaves principais para a construção do conhecimento.

O conhecimento é construído dia após dia e deve ser levado em conta sua bagagem de aprendizado, pois cada indivíduo tem essa bagagem diferente, visto que são formulados também perante a sua cultura, família, amigos e atividades extra escolares. Esses aprendizados jamais se pode ser deixado para traz.

A escola precisa estar comprometida em trabalhar com diferentes culturas, no qual o seu foco maior deve ser fundamentado sobre o domínio tecnológico e científica perante a natureza. O objetivo geral é justamente formar um aluno crítico e social, os Parâmetros Curriculares Nacional defendem a Física em duas partes, o conhecimento científico e o contexto social. Segundo Fernandes (2016), em outras palavras praticar um ensino de forma contextualizada, onde a Física faz parte e é relacionada com o cotidiano de forma prática e consciente. A Física já deve ser inserida em sala de aula com os conhecimentos do dia a dia do aluno, por meio dessa interação com a cultura do aluno, o ensino e aprendizagem da Física terá uma maior facilidade na construção de conhecimentos.

3.2 ENTENDENDO O CONCEITO DE JOGOS TEATRAIS

O teatro já existe no Brasil desde a época do início da colonização, quando os Jesuítas chegaram no país e catequizaram os índios por meio de mímicas, já que não se entendia a linguagem entre os índios e os Jesuítas. Por cerca do século XX, especificamente na década de 1970, houve o primeiro relato sobre o Teatro relacionado a Educação, mesmo já existindo desde o século XVI (JAPIASSU, 1998).

O professor deve estar sempre aberto a utilizar novas metodologias de Ensino em parceria com a escola, que deve possibilitar ao aluno as condições necessárias para que essa aprendizagem possa ser estabelecida com êxito.

O conhecimento e desenvolvimento do aluno pode ser fortalecido quando se trata da inserção do Teatro no currículo escolar, no qual ajuda na oralidade e na personalidade do aluno. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB trás conceitos de educação escolar como um processo contínuo de preparação para a vida e para o trabalho e de qualificação para uma cidadania qualificadora (CARENEIRO, 2010).

O Teatro empregado à Educação vai além de uma mera ferramenta de Ensino, portanto enquanto arte, proporciona ao aluno formação por meio da atuação e/ou improvisação no qual os jogos teatrais possibilitam casos de raciocínio rápido, criatividade, compreensão para a progressão dos jogos teatrais.

Os Jogos Teatrais são atividades desenvolvidas em grupo, entre participantes e espectadores, onde um grupo realiza o jogo e outro fica como plateia e, após finalizar as atividades propostas, os papéis se invertem. Na dinâmica de funcionamento do jogo: uma situação problema é apresentada e o grupo precisa improvisar para solucioná-la de acordo com as regras combinadas previamente (regras que podem envolver o tempo a ser resolvido, ou formas de realizar, por exemplo). (SILVA, 2016)

Além disso, o aluno é capaz de desenvolver habilidades pessoais para ajudar o grupo, melhora o seu relacionamento, estimula a sua criatividade e imaginação, em sua formação pessoal. Na educação, os jogos teatrais são atividades de metodologia lúdica que também se pode considerar libertadora, no qual o estudante é o sujeito de sua aprendizagem, assume em sala de aula uma postura de aluno ativo. Segundo Gonçalves (2008), a prática teatral possibilita ao professor dar voz ao aluno, o teatro na educação é mais do que uma opção curricular, é uma oportunidade de expressão e de inserção do sujeito nas interações sociais.

As habilidades que os jogos teatrais pode possibilitar aos alunos são inúmeras, no qual também se pode destacar as mais recorrentes, segundo (SPOLIN, 2010):

As oficinas de jogos teatrais são úteis ao desenvolver a habilidade dos alunos em comunicar-se por meio do discurso e da escrita, e de formas não verbais. São fontes de

energia que ajudam os alunos a aprimorar habilidades de concentração, resolução de problemas e interação em grupo. (SPOLIN, 2010)

Os jogos teatrais fortalecem as relações de grupos sociais no âmbito escolar, como também o convívio entre si, isso se deve a habilidade adquirida pelo participante de melhorar a comunicação e o respeito pelo o momento do outro. Na utilização de jogos teatrais em sala de aula, o professor deve se preparar e estudar o que se pretende colocar em prática, já que esta metodologia se preza muito pela a ética e responsabilidade.

O professor perante os jogos teatrais assume um papel importante em sala de aula, não só de um professor-orientador, mas sim de um professor-participante, em que se pode melhorar a relação professor-aluno, criando um vínculo que se pode estabelecer extra sala de aula. Como Spolin (2010) cita que essa metodologia proporciona um desenvolvimento pessoal e criativo.

O objetivo dos jogos teatrais em sala de aula é justamente proporcionar uma quebra de barreiras, no qual haverá uma aproximação significativa do professor e do aluno, em que haverá diversão e aprendizagem ao mesmo tempo. Spolin (2010) cita que para praticar a ação dos jogos teatrais, antes de tudo depende de algumas práticas cotidianas, como sentir a liberdade pessoal, se sentindo parte do mundo em que vive, o que resulta um contato direto com o meio ambiente.

3.3 JOGOS E ATIVIDADES LÚDICAS NA EDUCAÇÃO

Neves e Santiago (2009), definem jogos em três representações, dentre elas o jogo com vocabulário científico que é utilizado para significar atividade lúdica. O jogo pode proporcionar uma boa formação, principalmente nos métodos de Ensino-Aprendizagem facilitando a compreensão de conceitos abstratos.

Os jogos em sala de aula se enquadram em metodologias ativas no qual é uma boa proposta para a construção do conhecimento, uma metodologia possa ser considerada problematizadora, como afirmado abaixo:

A educação problematizadora visa a uma transformação por ser uma educação crítica. Tanto o professor quanto aluno são mediados pelo mundo e pela realidade que o apreende e da qual extraem o conteúdo da aprendizagem. O diálogo engaja educador-educando que caminham juntos, permitindo uma maior compreensão das experiências vividas e uma concepção mais crítica da realidade. Assim, ambos se posicionam com sujeitos do ato de conhecer. (Freire, 2005, pg. 45)

A educação problematizadora é exatamente o inverso da educação bancária, teoria também de Freire (2005), que afirma que a educação bancária tem o comportamento de depositar o conhecimento no aluno, no qual o professor é considerado um elemento ativo em sala de aula e o aluno é considerado um elemento passivo, que só absorve o conhecimento, característica da educação tradicional.

Os Jogos Teatrais se enquadram nessa metodologia de ensino ativo, no qual o aluno passa a ser o protagonista de seu conhecimento e o professor agora um orientador, passam a aprender em cm comunhão.

Na prática problematizadora educador e educando se educam numa união comum mediatizados pelo mundo, através do diálogo, O educando, ao invés de passivo, passam a serem investigadores reflexivos e críticos, pois, quanto mais se problematizam, mais se sentirão desafiados e aptos a responder aos desafios. (Freire, 2005, Pg 46)

A técnica de aula expositiva-participativa incluindo os jogos teatrais em sua metodologia de ensino, diversifica a aprendizagem, dá autonomia ao aluno de se aproximar do professor e principalmente de ganhar espaço em sala de aula, o ambiente escolar agora será um ambiente familiar e agradável para o aluno, afirma Fernandes (2016). Essas características proporciona uma aprendizagem significativa aos estudantes.

Para o professor, essa aprendizagem não fica para atrás, os jogos teatrais proporcionam uma formação docente, apresentam experiências que muitos professores e alunos também não vivenciaram em outros momentos de crescimento intelectual. LOMBARDE (2010), afirma que “Num processo de formação docente, jogar significa modificar o modo de ver a educação, pois subjacente ao jogo está uma profunda reflexão sobre nossos valores, atitudes e concepções de ser humano”, perante as atividades lúdicas, pode também ajudar na formação do caráter enquanto educador.

Dessa maneira, os jogos teatrais podem ajudar no processo de ensino, aprendizagem e avaliação, que por sua vez é uma nova ferramenta para discutir e refletir diferentes assuntos na educação. Unindo o jogo ao conhecimento que se pretende construir, se tem um resultado positivo para o aprendizado:

Existem três principais características presentes nos jogos que favorecem a assimilação dos conteúdos pelo aluno. A primeira é o envolvimento característico da participação em qualquer jogo. A segunda está relacionada ao processo interativo de aprendizado. No jogo, o jogador constrói seu conhecimento de modo ativo, geralmente, por tentativa e erro. Processo diferente da instrução formal que envolve, em sua maioria, conceitos expostos a uma plateia “passiva”. E a terceira, na qual diferentes formas, como os jogos e o conhecimento, podem ser envolvidas no “pacote total” (SILVA, 2016).

3.4 RELAÇÃO DOS JOGOS TEATRAIS COM A HISTÓRIA DA CIÊNCIA

A história da ciência contribui de forma significativa para o sistema de ensino-aprendizagem da mesma, principalmente para a formação da humanidade, no qual se faz parte do desenvolvimento histórico e cultural de um mundo que vem sofrendo mudanças ao longo do tempo. Contudo, as PCN's (BRASIL, 1997) buscam sempre por melhorias na aprendizagem no ensino da ciências, desde as elaborações teóricas até mesmo as várias técnicas de ensino já testadas em sala de aula. É importante que se observe o comportamento e cultura do aluno relacionado as suas experiências em sala de aula, assim como os valores que as Ciências Naturais podem ter para ele, no qual se originará em uma aprendizagem significativa. Dessa forma, uma aprendizagem significativa é:

Aprendizagem significativa é, obviamente, aprendizagem com significado. Mas isso não ajuda muito, é redundante. É preciso entender que a aprendizagem é significativa quando novos conhecimentos (conceitos, idéias, proposições, modelos, fórmulas) passam a significar algo para o aprendiz, quando ele ou ela é capaz de explicar situações com suas próprias palavras, quando é capaz de resolver problemas novos, enfim, quando compreende. (MOREIRA, 2003)

Os Parâmetros Curriculares Nacionais, instigam aos alunos a debaterem o ensino de ciências, especificando também a história da ciência, no terceiro e quarto ciclo do ensino fundamental.

Neste ciclo é interessante a abordagem de aspectos da história das Ciências e história das invenções tendo em perspectiva, por um lado, oferecer informações e condições de debate sobre relações entre Ciência, tecnologia e sociedade e, por outro, chamar a atenção para características que constituem a natureza das Ciências que os próprios alunos estão vivenciando em atividades de ensino. (BRASIL, 1997)

Através da metodologia dos jogos teatrais associados a história da ciência, pode ser considerado uma metodologia multidisciplinar, no qual desenvolve nos alunos envolvidos a autonomia e a socialização. A história da ciência, oportuniza ao aluno a produção do conhecimento, em estudar como as teorias estudadas em sala de aula foram formuladas, e juntamente com o teatro em sala de aula, a socialização habita como uma metodologia participativa tanto para o aluno quanto para o professor.

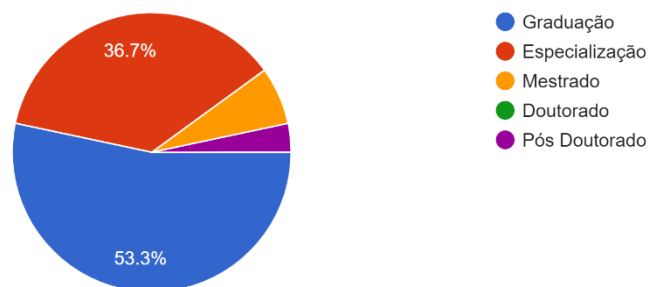
Com essa dinâmica de aprendizagem e liberdade, funciona os Jogos Teatrais, que de forma improvisada com conteúdos debatidos em sala de aula, o aluno expressa o que aprendeu por meio da dramatização, no qual se pode observar os rendimentos e novos aprendizados pelas expressões desses jogos. Após a famosa apresentação, existe a avaliação tanto a quem joga, quanto a quem observa os jogadores, em que se apresenta os resultados aprendidos no passar da apresentação. [...] o processo de representação dramática ou simbólica, no qual se engajam os jogadores, desenvolve-se em ações improvisadas e os papéis de cada jogador não são estabelecidos a priori, mas surgem das interações ocorridas durante o jogo. É importante ressaltar que, na escola, ambos têm como finalidade o crescimento pessoal e o desenvolvimento cultural dos jogadores por meio do domínio, da comunicação e do uso interativo da linguagem teatral, numa perspectiva improvisacional ou lúdica. (KATTO, 2008)

Contudo, como afirma Koudela (2006) que o Teatro na Educação é uma proposta para a construção de conhecimento, os jogos teatrais tem a capacidade de modificar o âmbito escolar, no qual dinamiza o ambiente para o aluno, tornando um ambiente de liberdade de expressão.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com o intuito de caracterizar os participantes dessa pesquisa, sobre Jogos Teatrais, com 30 respondentes, que são professores de Física atuantes na rede pública e/ou privada do estado da Paraíba, foram tabulados inicialmente os dados de formação e os pessoais, os quais serão apresentados, na sequência, por meio de gráficos ilustrativos. De acordo com os autores Marconi e Lakatos (2009, p. 184): “Questionário é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito”. Primeiramente, indagou-se sobre a formação acadêmica dos participantes, como representado na Figura 1:

Figura 1 – Formação acadêmica

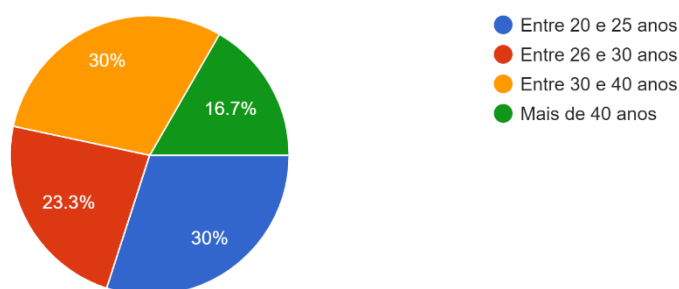


Fonte: Acervo Pessoal (2020)

A média de formação entre os entrevistados varia, porém, a formação predominante está compreendida entre os que têm apenas a graduação com 53,3%. Percebe-se que a formação dos participantes se apresenta bem variada, com predomínio de sujeitos de graduação, seguido pelos de especialização com 36,7%. Assim, a pesquisa foi desenvolvida somente com pessoas com nível de formação superior.

Na Figura 2, investigou-se a idade dos professores de Física que participaram da pesquisa. A média etária entre os participantes varia em torno de 20 a 40 anos. Observa-se que 60% dos docentes varrem apenas duas faixas etárias, 30% apresentam 20 e 25 anos e 30% estão entre 30 a 40 anos, no que se pode perceber que se têm uma grande variação de idade em sala de aula, que por consequência, nos ajuda na investigação das aplicações de metodologias ativas em sala de aula.

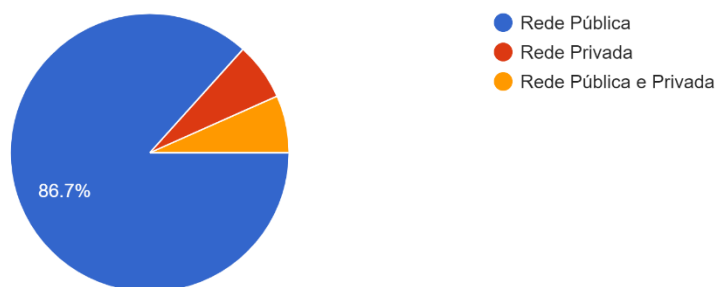
Figura 2 – Faixa etária de idade



Fonte: Acervo Pessoal (2020)

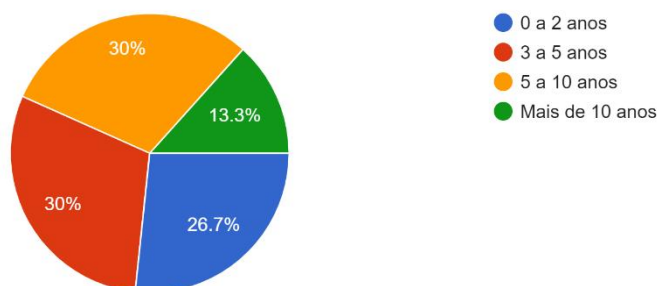
A Figura 3 traz a estatística referente a que tipo de instituição os professores pertencem, e como é possível observar, 86,7% atuam em rede pública de ensino, 6% atuam em escola de rede privada e 7,3% atuam em ambas.

Figura 3 – Tipo de instituição em que atua



Com o intuito de investigar a experiência dos professores em sala de aula, a Figura 4 apresenta as estatísticas referente ao período de docência da disciplina de Física. Pode-se perceber, que a maioria dos investigados estão entre 3 a 10 anos em sala de aula, correspondendo a 60% dos entrevistados, conseguinte com 26,7% corresponde a professores relativamente novos em sala de aula, que estão de 0 a 2 anos, e com 13,3% são professores com mais experiência, que já estão em sala de aula a mais de 10 anos.

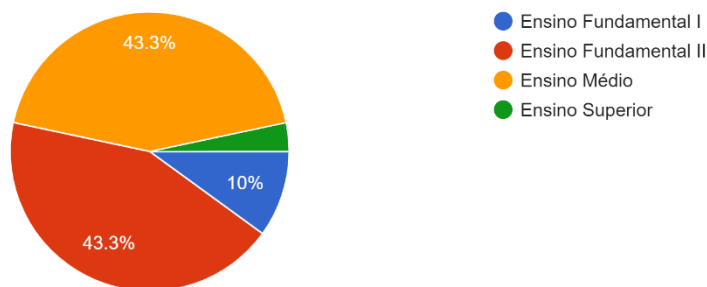
Figura 4 – Quanto tempo leciona física



Fonte: Acervo Pessoal (2020)

Conforme os participantes se posicionaram no preenchimento do questionário da pesquisa, pôde-se perceber que as etapas predominantes é o Ensino Fundamental II, que é quando se é introduzido a Física na rede básica de ensino brasileiro, e o Ensino Médio, ambos com 43,3%. Percebe-se que os professores têm um maior contato com adolescentes, setor de ensino que se adaptam bem aos novos métodos de ensino, pelo fato de os jovens gostarem de conhecer novas experiências, fase propícia para abordar os Jogos teatrais em sala de aula.

Figura 5 – Etapas em que lecionou por mais tempo

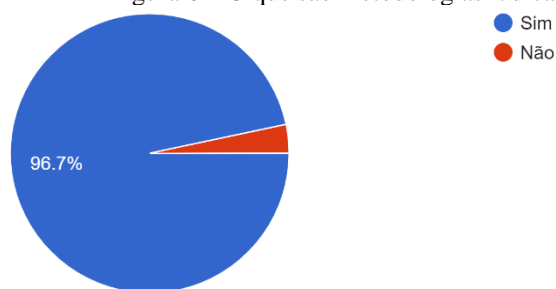


Fonte: Acervo Pessoal (2020)

As metodologias ativas de ensino aproximam-se cada vez mais dos espaços formais de ensino, por trazerem contribuições positivas nos processos de ensino e de aprendizagem. Estratégias de ensino norteadas pelo método ativo têm como características principais: o aluno como centro do processo, a promoção da autonomia do aluno, a posição do professor como mediador, ativador e facilitador dos processos de ensino e de aprendizagem e o estímulo à problematização da realidade, à constante reflexão e ao trabalho em equipe. (DIESEL, MARCHESAN e MARTINS., 2016)

A Figura 6, tem por objetivo investigar se os professores sabiam o que são metodologias lúdicas, e 96,7% responderam que sim, que corresponde a 29 professores. Apenas 1 professor respondeu que não conhece. Essas metodologias lúdicas são bastante utilizadas em sala de aula para o desenvolvimento sócio cognitivo dos alunos, que também corresponde a uma metodologia ativa (SOUZA e SALVADOR, 2019)

Figura 6 – O que são metodologias lúdicas?

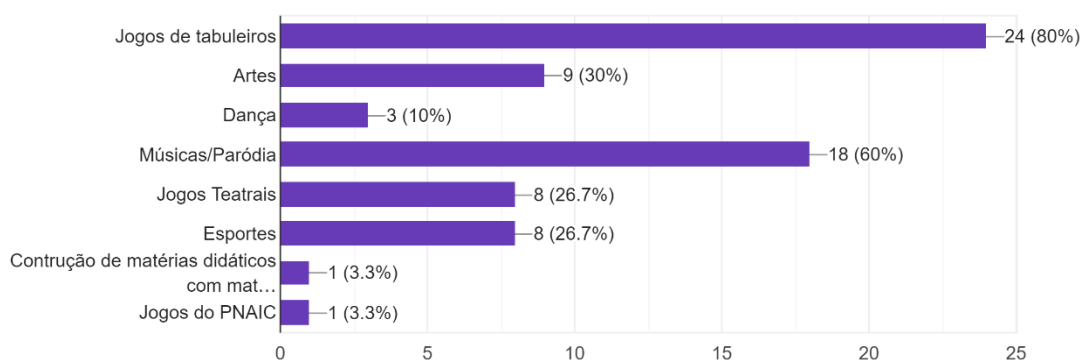


Fonte: Acervo Pessoal (2020)

Após conceituar o que são metodologias ativas, pôde perceber que 100% dos professores já utilizou de alguma forma e em algum momento em sala de aula, agora os 30 entrevistados sabem e já fez o uso da mesma.

Com base na análise da Figura 7, mostrada em barras horizontais, para melhor contabilidade das informações recebidas, podemos observar uma utilização significativa para a utilização dos Jogos de tabuleiros como metodologia ativa e facilitadora em sala de aula, com 80% dos professores (24 de 30 já utilizou esse tipo de metodologia) o que podemos indagar que está relacionado com a cultura, a facilidade em adquirir este objeto, suas regras e função que aguça a criatividade em elaborar estratégias para vencer o jogo. Para Ponte et al. (2006), a Estatística através das investigações de problemas do mundo real é um campo privilegiado para promover a interdisciplinaridade. Podemos destacar também, que 8 de 30 professores, que corresponde a aproximadamente 27% dos professores, já fez a utilização de jogos teatrais em suas aulas.

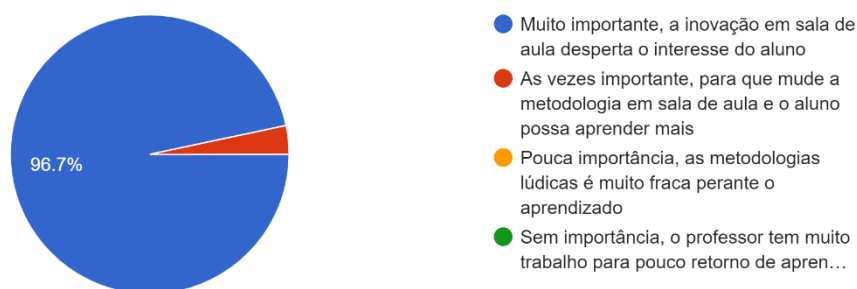
Figura 7 – Metodologias utilizadas em sala de aula



Fonte: Acervo Pessoal (2020)

Na Figura 8, observa-se a opinião dos entrevistados sobre a importância de se trabalhar com o lúdico na realidade de sala de aula. Analisando as respostas dos entrevistados sobre a importância de se trabalhar a ludicidade pelo docente em sala de aula, é registrado que por quase unanimidade, com 96,7%, revelaram ser, muito importante, entendendo que a inovação em sala de aula desperta o interesse do aluno. A segunda resposta aparece apenas 3,3%, que um único professor disse que utiliza as vezes. E as outras duas respostas nem se quer apareceram. Pode-se perceber que as metodologias ativas vêm ganhando cada vez mais espaço no âmbito escolar promovendo, cada vez mais, a aprendizagem significativa.

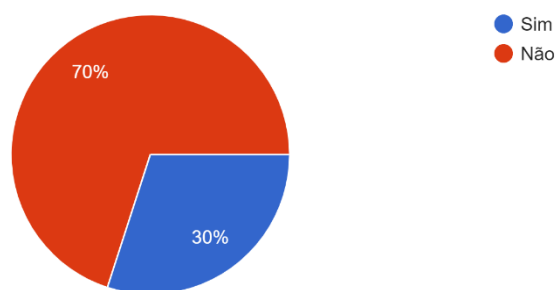
Figura 8 – A importância da ludicidade no trabalho docente



Fonte: Acervo Pessoal (2020)

Na Figura 9, foi apresentado o conceito de jogos teatrais e foi questionado se a mesma já havia sido utilizada em sala de aula. Nota-se que a maioria que contempla 70% dos entrevistados responderam “não”, nunca fizeram uso de jogos teatrais em sala de aula e apenas 30%, que corresponde a 9 professores, responderam que já fizeram uso em algum momento dos Jogos teatrais em sua sala de aula. O que mostra também pouco conhecimento sobre o assunto ou certo desinteresse em se trabalhar esse tema em sala de aula.

Figura 9 – Utilização de jogos teatrais em sala de aula.

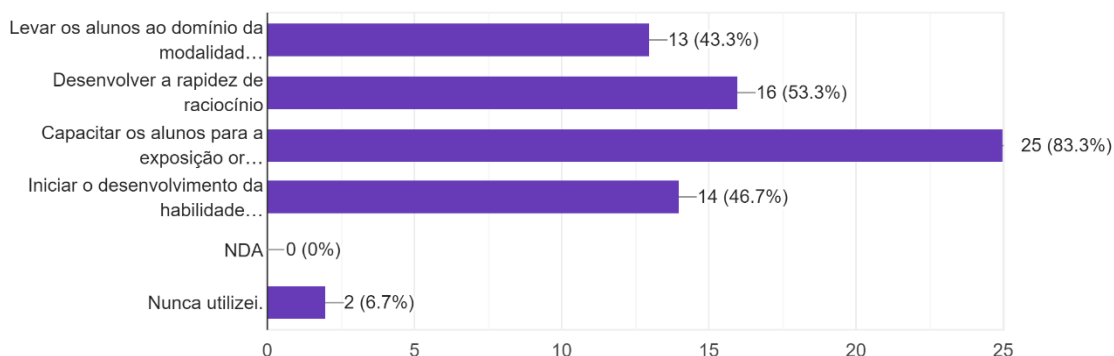


Fonte: Acervo Pessoal (2020)

A Figura 10, mostra a resposta dos docentes quando questionado quais seriam as vantagens de se trabalhar com jogos teatrais em sala de aula. Observa-se que a opinião dos entrevistados foi bastante interessante com 83,3% achando favorável a utilização dos Jogos teatrais em sala de aula, entendendo que essa prática traz vantagens para capacitar os alunos para a exposição oral de

narrativas, bem como de seminários em quaisquer disciplinas. O que isso se torna uma boa resposta, no qual pode influenciar os professores a utilizar esse tipo de metodologia em sala de aula.

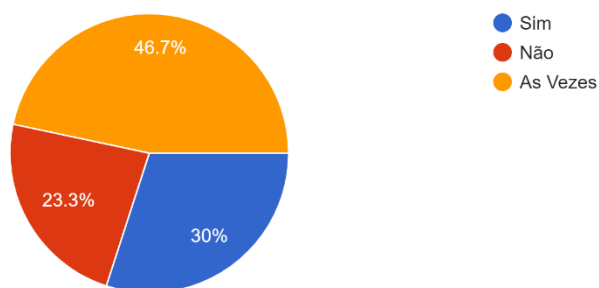
Figura 10 – Opinião sobre as vantagens trazidas por jogos teatrais em sala de aula



Fonte: Acervo Pessoal (2020)

Na Figura 11, foi elencado o questionamento sobre os recursos lúdicos metodológicos presentes na instituição, ou seja, se a escola fornece esse tipo de material para facilitar o ensino do professor em sala de aula.

Figura 11 – Recursos metodológicos na instituição



Fonte: Acervo Pessoal (2020)

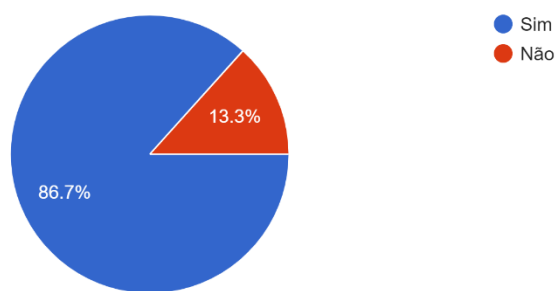
Nesta questão ofertou-se três respostas: (i) a instituição fornece material suficiente para que se possam trabalhar metodologias lúdicas em sala de aula. E a resposta “as vezes”, veio a ser a mais escolhida com 46,7%. Seja por falta de recursos para adquirir o material propício ou falta de espaço físico da instituição de ensino. Para Carvalho (2012, p. 3), “a sala de aula em que um professor vai trabalhar não está isolada no mundo, ela se encontra dentro de uma escola que tem

seus valores bem estabelecidos”. Contudo a instituição apresenta algum tipo de material lúdico para que o professor faça uso do mesmo em suas aulas.

Também foi respondido, em 30% dos, “Sim”, mostrando que nas escolas há estrutura, no qual há material suficiente para ser trabalhado com lúdico em sala de aula, beneficiando para o processo de ensino/aprendizagem dos alunos. No entanto nos foi apresentado 23,3% das respostas foram “Não”, deixando o professor à mercê de seus próprios métodos de ensino.

Na Figura 12, apresenta a disponibilidade da instituição para a utilização do lúdico em sala de aula, como feira de ciências, apresentações interdisciplinares etc.

Figura 12 – Apoio da escola para utilização do lúdico



Fonte: Acervo Pessoal (2020)

As respostas dos professores foram bem favoráveis, a ajuda vinda da instituição para que seja utilizado o lúdico no ambiente escolar, com 86,7% responderam que, Sim. Deixando o professor e a coordenação serem os mentores de novas ideias ou projetos já antes desenvolvidos para facilitar a aprendizagem dos alunos e o desenvolvimento de projeto como uma Feira de ciências chama muito a atenção de toda comunidade escolar, como também, a sociedade e traz os pais e responsáveis à escola, questão tão debatida nos planejamentos escolares.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das análises realizadas neste trabalho, tornou-se possível observar que as dimensões dos Jogos Teatrais são úteis e viáveis para desenvolvimento sócioeducativo dos alunos da rede básica, pública e particular de ensino. A rede básica, já que são direcionados anualmente recursos financeiros, material complementar, estratégias inovadoras para valorizar o ensino em si, ao professor e toda comunidade escolar ao ponto de traçarem métodos cada vez mais atrativos para conseguir atrair a atenção do educando para aquilo que vem a ser importante para ele mesmo.

Para isso, surgir um novo olhar através de estudos de caso sobre como mediar os conhecimentos da disciplina de Física, minimizando sua complexidade e voltando sua atenção aos fenômenos naturais que estão acontecendo constantemente ao nosso redor, sem a pretensão de querer reinventar a roda, mas atribuindo alternativas didáticas e dinâmicas por meio da inclusão dos Jogos Teatrais no ambiente escolar que irão associar o ensino ao entretenimento, assim, acontecendo um processo de dinamização das aulas, estimulando assim o senso crítico e social dos alunos.

A utilização reformulada dos métodos do ensino de Física em sala de aula vem ganhando força, pelas descobertas da Física moderna, a quântica e o melhoramento dos laboratórios nas instituições de ensino, fazendo pontes com a ludicidade na educação, o que atrai a atenção do aluno a questionar o porquê de determinado fenômeno acontecer, saindo das aulas teóricas e partindo para as aulas práticas com o objetivo de prepara-los para resolver possíveis situações reais que possam surgir no cotidiano.

Ao contrário das características apresentadas pela educação tradicional, os Jogos Teatrais vêm para estimular o pensamento dos alunos numa construção do conhecimento e formando um aluno crítico, participativo nas aulas, que irá desenvolver também seu lado social no convívio mais espontâneo com as demais pessoas, e será um estímulo a mais para aguçar sua criatividade e imaginação. O teórico Fairclough (2001) escreve: “O papel das práticas discursivas se faz mais do que necessário é indispensável para a efetividade de qualquer relação humana e social”, o que irá fortalecer as relações interpessoais, de grupos sociais no âmbito escolar, social e a prática da ética.

Nos processos constantes, que são visíveis na evolução que a humanidade vem vivenciando através dos séculos é notável que também aconteça à evolução da criatividade para produzir

conhecimento através dos Jogos teatrais que também vem proporcionar uma quebra de barreiras sociais, junto com a atividade lúdica apresenta reflexões significativas sobre valores éticos e morais, estabelecer estratégias, atitudes, e novas concepções a serem adotadas, passando pelo processo de ensino/aprendizagem.

Com base nas indagações já mencionadas, a pesquisa vem apresentar as estatísticas por meio de gráficos ilustrados desenvolvidos com a participação de 30 professores de física da rede básica de ensino através da plataforma do Google Forms.

Dado ao exposto constatou-se, que os respondentes a princípio já tinham o conhecimento sobre os Jogos Teatrais, já trabalhavam ou estavam com disponibilidade em se trabalhar com os Jogos Teatrais em sala de aula, ressaltou-se a abertura dada pela instituição de ensino em reconhecer sua importância e viabilidade para desenvolvimento do processo de ensino/aprendizagem na vida escolar dos alunos.

Com isso, há uma maior dinamicidade a ser construída socialmente em torno da figura dos jogos vinculada com o teatro deixando de serem uma simples ferramenta de ensino para se tornarem metodologia multidisciplinar pelo ensino da Física na escola, para irem, além contemplando a vida social, acadêmica e profissional dos alunos, uma vez, que é dever do Governo proporcionar um ensino de qualidade e da escola em se fazer instrumento de mediação do conhecimento de forma útil, coerente, eficaz e didática para a formação crítico, social, humanizada e versátil a todos os alunos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. PCN - Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais, 1997. Acesso em: 21 Agosto 2020.

CARENEIRO, M. A. LDB Fácil. **leitura crítico-compreensiva artigo a artigo**, Petrópoles, n. 17, 2010.

CARVALHO, A. M. P. Estágio nos Cursos de Licenciatura. **Cengage Learning, Sao Paulo**, p. 3, 2012.

DIESEL, A.; MARCHESAN, M. R.; MARTINS., S. N. METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO NA SALA DE AULA: UM OLHAR DE DOCENTES DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO. **Revista Signos**, p. 155, 2016.

FAIRCLOUGH, N. Discurso e mudança social. **Editora Universidade de Brasilia**, 2001.

- FERNANDES, E. F. As dificuldades de compreender a Física dos alunos do ensino médio das escolas públicas de Iguatu - CE. **Trabalho de Conclusão de curso - UECE**, Iguatu, 2016.
- FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido. **Paz e Terra**, Rio de Janeiro, 2005.
- GONÇALVES, J. C. A escola em discurso: análise enunciativa de um exercício de improvisação teatral. **Dissertação de Mestrado**, Blumenau, 2008.
- JAPIASSU, R. O. V. SciELO. **Revista da Faculdade de Educação**, Dezembro 1998. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-25551998000200005>.
- KATTO, S. D. B. A dramatização como ferramenta didática, 2008.
- KOUDELA, I. D. Pedagogia do Teatro. **Congresso Brasileiro de Pesquisa e Pósgraduação em Artes Cênicas**, Rio de Janeiro - RJ, 2006.
- LOMBARDE, L. M. S. S. Jogos Teatrais na Formação de Pedagogos. **Fenix: revista de história e estudos culturais**, 2010.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. V. Metodologia do Trabalho Científico. **Atlas, São Paulo**, 2009.
- MOREIRA, M. A. Linguagem e Aprendizagem Significativa. **Conferência de encerramento do IV Encontro Internacional sobre Aprendizagem Significativa**, Maragogi, 8 -12 Setembro 2003.
- NEVES, L. R.; SANTIAGO, A. L. B. O uso dos jogos teatrais na educação: possibilidades diante do fracasso escolar. **Papirus editora**, São Paulo, 2009.
- OLIVEIRA, V. R. Imaginário social e escola de segundo grau: estudos com adolescentes. **Santa Maria: UFSM**, Santa Cruz do Sul, 1995.
- PONTE, J. P.; BROCARD, J.; OLIVEIRA, H. Investigações matemáticas na sala de aula. **Autentica, Belo Horizonte**, 2006.
- SILVA, R. M. F. D. Formação inicial de professores de Física: Estudando competências e habilidades a partir de um minicurso sobre astronomia com inserções de jogos teatrais. **Dissertação - UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ**, Curitiba, p. 16, 2016.
- SOUZA, J. M. P.; SALVADOR, M. A. S. O lúdico e as metodologias ativas: possibilidades e limites nas ações pedagógicas. **Imperial editora**, 2019.
- SPOLIN, V. Improvisação para o teatro. **São Paulo: Editora Perspectiva**, 2010.

ANEXO I

QUESTIONÁRIO

O Questionário a seguir é destinado a professores de Física da rede básica de ensino com objetivo de obter resultados para a pesquisa do TCC da Especialização em ensino de ciências e matemática que tem por tema: “Jogos teatrais: metodologia lúdica no Ensino na Física”.

1. Qual a sua formação?
 - a) Graduação
 - b) Especialização
 - c) Mestrado
 - d) Doutorado
 - e) Pós Doutorado

2. Qual a sua faixa etária de idade?
 - a) Entre 20 e 25 anos
 - b) Entre 26 e 30 anos
 - c) Entre 31 e 40 anos
 - d) Mais de 40 anos

3. Em que tipo de instituição você atua?
 - a) Rede publica
 - b) Rede privada
 - c) Rede publica e privada

4. Há quanto tempo leciona/lecionou?
 - a) 0 a 2 anos
 - b) 3 a 5 anos

- c) 5 a 10 anos
 - d) Mais de 10 anos
5. Em qual série leciona/lecionou mais tempo?
- a) Ensino Fundamental I
 - b) Ensino Fundamental II
 - c) Ensino Médio
 - d) Ensino Superior
6. Você sabe o que são metodologias lúdicas?
- a) Sim
 - b) Não
7. Metodologia lúdica é toda a didática de ensino que envolve brincadeiras e jogos. Uma maneira eficaz de aumentar o interesse dos alunos por alguma disciplina, porque apresenta o conhecimento de forma divertida e cooperativa, saindo do trivial “bê a bá” do dia a dia escolar. Agora que já sabe o que são metodologias lúdicas, você já utilizou alguma em sala de aula?
- a) Sim
 - b) Não
8. Abaixo está descrita algumas metodologias consideradas lúdicas, se já tiver utilizado, assinale as que já utilizou em sala de aula.
- a) Jogos de tabuleiro
 - b) Arte
 - c) Dança
 - d) Musica/Paródia
 - e) Jogos teatrais
 - f) Esportes
 - g) Outros: _____

9. Em sua opinião, qual a importância da ludicidade no trabalho docente na realidade de sala de aula?
- a) Muito importante, a inovação em sala de aula desperta o interesse do aluno
 - b) As vezes importante, para que mude a metodologia em sala de aula e o aluno possa aprender mais
 - c) Pouca importância, as metodologias lúdicas é muito fraca perante o aprendizado
 - d) Sem importância, o professor tem muito trabalho para pouco retorno de aprendizagem
10. Jogos teatrais é uma metodologia que envolva qualquer tipo de teatro em sala de aula, sejam elas: dramáticas (com utilização de textos já prontos), cenas, fantoches, improvisações etc. Com este conceito, você já utilizou os Jogos Teatrais em sala de aula?
- a) Sim
 - b) Não
11. Em sua opinião, quais as vantagens dos Jogos Teatrais em sala de aula?
- a) Desenvolver a rapidez de raciocínio
 - b) Capacitar os alunos para a exposição oral de narrativas, bem como de seminários em qualquer disciplina
 - c) Iniciar o desenvolvimento da habilidade oratória
 - d) NDA
 - e) Outros: _____
12. Em sua instituição, fornece material suficiente para que se possa trabalhar metodologias lúdicas em sala de aula?
- a) Sim
 - b) Não
 - c) As vezes
13. A instituição ajuda no processo de utilização de metodologias lúdicas na escola, Ex. Feira de ciências, apresentações utilizando Teatro, dança etc.
- a) Sim

b) Não